

Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1868.

Ilmo Sr. Sr. Sr. Sr. Sr.

D. Rufino de Chiralde,

Tive a honra de receber a carta em
que V.ª me honrou em 28 do mes ultimo.

Antes de tudo devo pedir-lhe desculpa por
ter na minha anterior feita a V.ª men tucao. Foi um
uso de memoria, para o qual concorreu um de meus
officiaes de gabinete. Mas mesmo V.ª devia ver
um sentimento de amizade.

Muito estimo conhecer o juizo favoravel
que V.ª formava do estado politico do Rio da Plata, e
da marcha de nossas operações no theatro da guerra. V.ª
conheceu-me antes do grande successo de 24 ou 25 do mes
passado. Hoje, portanto, aquelle horizonte deve estar
muito mais desannuviado.

Avante, e avante, e' o que eu recomendo
e peço a todos os interessados no pleno triumpho dos
Aliados.

Esperamos e estamos ansiosos por saber
que os 4.000 Paraguayos ficariam seguros, e que os co-
nhecos dos Aliados ja se fazem sentir sobre as mar-
gens do Ichiquare. Isto e' indispensavel.

Seu Sr. Amarel e por nosso amigo
Sr. Torrent, sabera' V.ª quanto me tem custado a
questão 'Warp', e o desfecho que teve, se o Sr. Webb

não mallograr o que hontem tratámos.

A notícia de revoluções nos domínios de Lopez não me parece ainda acreditavel. A coincidência de assignalar-se o dia 24 não tal carta do Timor, ou da publicação impressa que se attribue a El Supremo, faz-me suppor que foi isto um estratagemma com o fim de chamar para cima os nossos encobridores, emquanto os 4.000 se preparão para o Chaco.

Tolgo, porém, de ver que os milhares estão firmes e dispostos para ir adiante com fé e vigor. Por aqui procederemos a fim, e o mais que for possível.

Sou com profunda estima e alta consideração

De V. M.

Affeto e attento amigo.

João Maria do Rio Branco.